

## **PRODUÇÃO DE SERRAPILHEIRA EM DOIS FRAGMENTOS FLORESTAIS E UMA ÁREA DE REGENERAÇÃO NATURAL EM SIDROLÂNDIA, MS**

Cleide Brachtvogel (cleide\_brachtvogel@hotmail.com)

Rita De Cássia Gonçalves Marques (rita28140@gmail.com)

Milla Dantas Oliveira (milladantaas@gmail.com)

Liliane Da Silva Mello (liane-mello@hotmail.com)

Jósimo Diego Bazanella Liné (josimo\_line@hotmail.com)

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

A camada superficial do solo, composta por folhas, ramos, cascas, estruturas reprodutivas e miscelâneas, é denominada serapilheira, através da sua quantificação é possível compreender o processo de ciclagem de nutrientes e avaliar a capacidade produtiva da floresta. O objetivo desta pesquisa foi quantificar a produção de serapilheira em três áreas de Florestas Estacionais Semidecíduas, sendo A<sup>1</sup> formação Submontana, A<sup>2</sup> formação Aluvial e A<sup>3</sup> área de Regeneração Natural. Foram instalados 15 coletores de serapilheira de 1,0 m<sup>2</sup> a 1,5 m do chão, em cada área. O material foi coletado mensalmente durante dez meses, e levado ao Laboratório onde foi triado em folhas, ramos, materiais reprodutivos e miscelânea e posteriormente foi seco em estufa a 60 °C, e pesado. A produção média de serapilheira foi estimada através da fórmula: produção média anual de serapilheira (kg ha<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup>) = (S Produção média mensal de serapilheira (kg ha<sup>-1</sup> mês<sup>-1</sup>) x 10.000) / área do coletor (m<sup>2</sup>). Realizou-se a correlação linear simples de Pearson (r) entre a produtividade de serapilheira, precipitação e temperatura. A maior produção de serapilheira em kg/ha ocorreu em A<sup>1</sup> (13,3825), seguida de A<sup>2</sup> (10,6707), e A<sup>3</sup> (4,733). A fração folhas foi maior nas três áreas, com destaque para A<sup>1</sup> (60,82%). O mês com maior aporte nas três áreas, foi setembro (2,5304 kg/ha) e menor em dezembro (0,215 kg/ha). A correlação entre a precipitação e produção de serapilheira foi considerada franca em A<sup>1</sup> e A<sup>2</sup>, com valores menores que (0,5), já em A<sup>3</sup>, foi considerada moderada (-0,53), sendo inversamente proporcional, (quanto menor a precipitação pluviométrica maiores os valores de produção de serapilheira). Em A<sup>1</sup>, a produção foi maior nos meses com altas temperaturas, apresentando forte correlação (0,73), e fraca em A<sup>2</sup> e A<sup>3</sup>. Os dados climáticos avaliados nesta pesquisa não foram eficazes para explicar a variação na dinâmica de serapilheira nos diferentes ambientes. Por se tratar de um processo complexo, faz-se necessário avaliar outras variáveis em estudos complementares, para uma melhor compreensão do processo de dinâmica e produção de serapilheira nos ecossistemas florestais.